

# MINISTÉRIO KALEO – EBD

## A sabedoria instrui sobre como viver retamente

(Pv 13.1-25)

“<sup>13</sup> O que despreza a palavra perecerá, mas o que teme o mandamento será galardoado.” (Pv 13.13)

### Estudo de versículo por versículo:

**Filho, escute seu pai** — *O filho sábio ouve a instrução do pai, mas o escarnekedor não atende à repreensão (Pv 13.1):* A obediência aos pais é o caminho mais seguro para a felicidade e a rota mais certa para a prosperidade. É ordem de Deus: Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá (Êx 20.12). O apóstolo Paulo disse que este é o primeiro mandamento com promessa. A obediência aos pais é uma atitude justa, um princípio universal. Sua ausência é um sinal de decadência da sociedade. O filho sábio ouve a instrução do pai, mas o escarnekedor não atende à repreensão. Aqueles, porém, que não escutam os conselhos sofrerão a chibata. Muitas tragédias acontecem ainda hoje porque os filhos tapam os ouvidos aos conselhos dos pais. Muitos casamentos acabam porque os filhos não escutam os pais. Muitos acidentes ocorrem porque os filhos são rebeldes aos ensinamentos dos pais. As cadeias e os hospitais estão cheios de filhos vitimados pela rebeldia, e os cemitérios estão salpicados de jovens que foram ceifados precocemente, porque foram rebeldes e não quiseram ouvir o conselho de seus pais. Permanece o alerta: Filhos, escutem seus pais. Esse é o caminho deleitoso da vida!

**O lucro certo das boas palavras** — *Do fruto da boca o homem comerá o bem, mas o desejo dos pífidos é a violência (Pv 13.2):* Nossas palavras nunca são neutras. Elas são bênção ou maldição. Produzem frutos doces ou amargos. São canais de vida ou instrumentos de morte. Servem como bálsamo ou ferem. Curam ou matam. Aqueles que cultivam uma comunicação saudável dentro de casa semeiam amizade, fortalecem o companheirismo e colhem os abundantes frutos do amor. Porém, aqueles que semeiam contendas, que desandam a boca para espalhar boatarias e se entregam à maledicência, esses cultivam espinheiros que vão lhes ferir os pés e amargar a alma. Às palavras boas têm lucro certo. Produzem dividendos benditos, promovem causas nobres, encorajam os fracos, levantam os abatidos e curam os enfermos. Mas o apetite dos infieis se alimenta da violência. Os pífidos cultivam o mal no coração e o destilam com a boca. O homem mau corre pelas ruas, percorre os campos e destrói vidas por onde passa. Mas aqueles cujo coração foi transformado pela graça de Deus têm lábios que destilam mel, mel que alimenta e deleita. Que tipo de fruto você tem colhido com a sementeira de suas palavras?

**A língua pode ser um laço** — *O que guarda a boca conserva a sua alma, mas o que muito abre os lábios a si mesmo se arruína (Pv 13.3):* Há muitas pessoas que tropeçam na própria língua. Caem na armadilha de suas próprias palavras. A língua solta é uma prisão ameaçadora. Quem fala sem pensar é açoitado por sua própria língua. Quem fala sem refletir acaba prisioneiro de sua própria estultícia. O que controla a boca preserva a sua vida, mas quem fala demais traz sobre si grande ruína. À Bíblia menciona Doegue, o homem que delatou Davi ao insano rei Saul. Como resultado de sua inconsequente maledicência, houve uma chacina na cidade de Nobe, e 85 sacerdotes foram mortos, além de homens, mulheres e crianças. O próprio Doegue, o fofoqueiro, precisou acionar a espada assassina contra as pessoas inocentes. Doegue arruinou não apenas a própria vida, mas se tornou

instrumento de morte para dezenas de outras pessoas. À discrição é uma virtude fundamental. Até o tolo, quando se cala, é tido por sábio. Quem muito fala, muito erra. Palavras são como o vento: depois de proferidas, não é mais possível administrá-las. É como soltar um saco de penas do alto de uma montanha. Não se pode mais recolhê-las. Cuidado com sua língua!

**O trabalho produz riqueza** — *O preguiçoso deseja e nada tem, mas a alma dos diligentes se farta (Pv 13.4):* A preguiça é a mãe da pobreza e a irmã gêmea da fome. O preguiçoso alimenta o coração de devaneios e o estômago de escassez de pão. Ele fala de grandes projetos, mas não realiza nem mesmo pequenas coisas. Anuncia aos quatro cantos da terra que está edificando um arranha-céus, mas lança as bases apenas de um casebre. O preguiçoso deseja muitas coisas, mas não tem nada. Ele anseia pelos frutos do trabalho, mas não ama o trabalho. Prefere o sono e o conforto à fadiga da luta. O trabalho é uma bênção. Foi Deus quem o instituiu, e isso antes mesmo de o pecado entrar no mundo. O trabalho continuará na eternidade, mesmo depois que o pecado for banido da criação. O trabalho não apenas tonifica o nosso corpo, mas também fortalece as musculaturas da nossa alma. O trabalho farta a alma dos diligentes, produz riquezas, promove progresso, multiplica os recursos naturais. Torna a vida mais deleitosa, a família mais segura e a sociedade mais justa. O trabalho engrandece a nação e dá glória ao nome de Deus. Fomos criados por Deus para o trabalho. Aquele que nos fez é nosso maior exemplo, pois ele trabalha até agora. Não se renda à preguiça; trabalhe com diligência!

**A mentira precisa ser odiada** — *O justo aborrece a palavra da mentira, mas o perverso faz vergonha e se desonra (Pv 13.5):* A palavra mentirosa precisa ser odiada. Precisamos repudiá-la com todas as forças da nossa alma. A mentira é um câncer nos relacionamentos. Quebra a confiança, desfaz laços, promove conflitos e protagoniza grandes tragédias. A mentira é maligna. Ela procede do diabo, está a serviço do diabo, e os mentirosos serão lançados no lago de fogo junto com o diabo. Não podemos sustentar nem promover a causa da mentira. Não podemos aplaudir os mentirosos nem nos calar diante de sua ação perversa. O justo odeia a palavra mentirosa. O justo odeia o que é falso. Os ímpios que promovem a mentira são motivo de vergonha e trazem sobre si grande desonra. À mentira pode desfilar na passarela do tempo, pode subir no palco e apresentar-se garbosamente para o delírio dos insensatos, mas a mentira será desmascarada. Ficar desnuda e mostrará suas vergonhas. Todos verão sua carranca horrenda. E os mentirosos, cheios de desonra, serão expostos à vergonha pública e à condenação eterna. Ainda é tempo de mudança. A Palavra de Deus nos exorta: Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo (Ef 4.25)

**Vale a pena ser íntegro** — *A justiça guarda ao que anda em integridade, mas a malícia subverte ao pecador (Pv 13.6):* O maior seguro que podemos fazer contra as tragédias da vida é vivermos de forma íntegra. A honestidade nos protege mais do que carros blindados e coletes à prova de bala. A justiça guarda quem é correto em seu caminho. À retidão protege o homem íntegro. Mesmo que os íntegros sejam injustiçados nos tribunais e

lançados nas prisões, eles têm a proteção da consciência e a proteção divina. É melhor sofrer como justo do que ser promovido como culpado. José do Egito preferiu ir para a cadeia como inocente a viver em liberdade, mas prisioneiro do pecado. João Batista preferiu a prisão e a morte a ser conivente com o pecado do rei Herodes. Daniel preferiu ir para a cova dos leões a pecar contra o seu Deus. Mesmo que Deus não nos livre da morte por causa de nossa integridade, ele nos livrará na morte. É melhor morrer como justo do que viver como ímpio. Quando o justo morre, entra imediatamente no gozo eterno, mas a perversidade transtorna o pecador, e sua condenação é eterna. A integridade em si mesma já é uma grande recompensa. Os íntegros têm paz de consciência aqui e bem-aventurança por toda a eternidade.

**Ricos pobres e pobres ricos** — *Uns se dizem ricos sem terem nada; outros se dizem pobres, sendo mui ricos (Pv 13.7):* John Rockefeller, o primeiro bilionário do mundo, disse que o homem mais pobre que ele conhecia era aquele que só possuía dinheiro. Na verdade, o problema não é possuir dinheiro, mas o dinheiro nos possuir. Não é carregar dinheiro no bolso, mas entronizá-lo no coração. O dinheiro em si mesmo é bom, pois com ele desfrutamos coisas boas e promovemos o bem. O problema é amar o dinheiro. O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Há indivíduos que se casam e se divorciam por causa do dinheiro. Há pessoas que corrompem e são corrompidas por causa do dinheiro. Há aqueles que matam e morrem por causa do dinheiro. Mas o dinheiro não oferece felicidade nem segurança. Logo, há ricos que são pobres. Porém, há pobres que são ricos, pois aprenderam a viver contentes em toda e qualquer situação. O contentamento é uma atitude de plena satisfação em Deus. A vida de uma pessoa não consiste na abundância de bens que ela possui. Podemos ser pobres e ao mesmo tempo ricos. Podemos dizer como o apóstolo Paulo: Entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo (Co 6.10).

**A segurança da pobreza** — *Com as suas riquezas se resgata o homem, mas ao pobre não ocorre ameaça (Pv 13.8):* O rico vive inseguro, apesar de sua riqueza. Anda com segurança particular, viaja em carros blindados e mora em palacetes com cercas elétricas e sofisticados sistemas de alarme. Mesmo assim, o tempo todo, teme ser assaltado ou sequestrado. Sua riqueza, embora lhe proporcione conforto, não lhe oferece paz. No caso de um rapto, os criminosos exigem recompensa, e as riquezas servem de resgate para sua vida. Porém, o pobre nunca recebe ameaças. Não precisa andar blindado por fortes esquemas de segurança. Anda de peito aberto e com irrestrita liberdade. Sua pobreza, longe de colocá-lo no corredor da insegurança, é seu escudo protetor. Ele caminha sem preocupações de casa para o trabalho e do trabalho para casa. Seus filhos vão e voltam da escola em segurança. Sua pobreza não lhe permite requintes e confortos, mas lhe oferece segurança. Ao pobre não ocorre ameaça. O pobre dorme tranquilo depois de um dia longo e árduo de trabalho. Seus músculos latejam de cansaço, mas o sono reparador lhe restaura as forças para um novo dia de jornada. O rico, com suas muitas preocupações, deita-se em lençóis de cetim, mas lhe foge o sono, porque, embora rico, ainda quer mais; embora blindado, ainda se sente inseguro; embora cheio de bens, ainda se sente vazio.

**O justo brilha esplendidamente** — *À luz dos justos brilha intensamente, mas a lâmpada dos perversos se apagará (Pv 13.9):* Os perversos têm uma lâmpada, e essa lâmpada brilha. Mas esse brilho se apagará, pois na hora da crise faltará aos perversos o combustível necessário. Então, a vida deles será como a escuridão. Caminharão às cegas para um abismo trevoso. Totalmente diferente é a vida dos justos. Eles seguem Jesus, a luz do mundo. Ele é a verdadeira luz que, vinda ao mundo, ilumina todos. Quem segue a Jesus não anda em trevas; pelo contrário, verá a luz da vida. À luz dos justos brilha com grande fulgor. À vida dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito. O justo anda na luz, pois não há engano

em seu coração nem falsidade em seus lábios. O justo vive na luz porque se aparta do pecado. O justo deleita-se na luz porque ama a santidade, tem prazer na misericórdia e exercita o amor. O justo, além de ser filho da luz, de ser luz do mundo e de viver na luz de Cristo, caminha também para a Cidade Santa, a Nova Jerusalém, onde não precisará mais da luz do sol nem da lua, pois o Cordeiro de Deus será sua lâmpada.

**O orgulho não compensa** — *Da soberba só resulta a contenda, mas com os que se aconselham se acha a sabedoria (Pv 13.10):* O orgulho só gera discussões; a arrogância só produz conflitos. Da soberba só resulta a contenda. O orgulho é uma atitude abominável. É a tendência de querer ser maior e melhor do que os outros. O orgulhoso é aquele que se coloca no pedestal e olha todos de cima para baixo, do alto de sua tola prepotência. Sente-se superior, mais sábio e mais forte do que os outros. E não apenas isso: o orgulhoso é aquele que busca ocasiões para humilhar e desprezar os outros. Sempre faz comparações para exaltar suas pretensas virtudes e diminuir o valor dos outros. A soberba, porém, precede a ruína, pavimenta a estrada do fracasso e conduz à queda. Onde a soberba entra, chega com ela a contenda. Onde o orgulho desfila, provoca discussões. Onde a arrogância mostra sua cara, produz conflitos. Totalmente diferente é a postura dos humildes. Eles não se julgam donos da verdade. Têm a mente aberta para aprender e o coração receptivo à instrução. Os humildes buscam conselhos e sabem que na multidão dos conselheiros está a sabedoria. O humilde é aquele que abre mão de suas ideias para abraçar a ideia do outro, se convencido de que encontrou melhor entendimento. O soberbo, mesmo estando errado, mantém-se irredutível, preferindo o vexame do fracasso a abrir mão de suas posições inflexíveis.

**O perigo da riqueza fácil** — *Os bens que facilmente se ganham, esses diminuem, mas o que ajunta à força do trabalho terá aumento (Pv 13.11):* Uma recente pesquisa afirmou que a maioria dos artistas e esportistas que ganham muito dinheiro quando jovens gasta sem critério seus bens e acaba seus dias na pobreza. Da mesma forma o dinheiro ganho com desonestidade diminuirá, seja pelo esbanjamento irresponsável, seja pela exigência da lei de devolver publicamente aos verdadeiros donos os bens roubados furtivamente. Os bens mal adquiridos tornam-se maldição, e não bênção, para aqueles que os ajuntam. Às casas construídas com sangue jamais podem ser refúgios de paz. O dinheiro retido com fraude ergue sua voz ao céu e clama por justiça. Os bens roubados tornam-se combustível para a própria destruição daqueles que os roubam. Porém, as riquezas adquiridas com o trabalho honesto são a expressão da bênção de Deus. Essas riquezas trazem progresso e bem-estar. Elas se tornam instrumentos de bênção para aqueles que as ajuntam e fonte de bênção para todos os que delas usufruem. O trabalho muitas vezes pode ser penoso, mas o seu fruto é delicioso. O trabalho pode ser árduo, mas o seu resultado pode dar descanso para a alma.

**A esperança adiada adocece o coração** — *À esperança que se adia faz adoecer o coração, mas o desejo cumprido é árvore de vida (Pv 13.12):* A esperança é o oxigênio da vida. Se ela falta, perecemos. Se ela é adiada, adoecemos o coração. Porém, o anseio satisfeito é árvore de vida. A vida é feita de decisões. Não somos aquilo que falamos, mas o que fazemos. Não é sábio deixar para depois aquilo que podemos fazer hoje. Não é sensato empurrar com a barriga decisões que precisam ser tomadas com pressa. Não é prudente jogar para debaixo do tapete aquilo que precisamos resolver com agilidade. À esperança adiada entristece o coração. Talvez você venha deixando para depois aquela conversa que precisaria ter com seu cônjuge, com seus filhos ou com seus pais. Talvez você venha fugindo da responsabilidade de tomar algumas decisões na sua vida. É melhor o desconforto do confronto do que a posição confortável da omissão. Não espere mais para falar, agir e se posicionar. Levante-se e seja forte. Ninguém pode assumir o seu lugar para tomar as decisões que só você pode tomar. Não adie mais. Rompa com esse ciclo vicioso.

Sacuda a poeira. Ponha o pé na estrada. Mantenha a visão do farol alto. Suba nos ombros dos gigantes e comece uma marcha vitoriosa na vida. Não deixe para amanhã o que você precisa fazer hoje!

**Quem não escuta conselho, escuta: “Coitado!”** — *O que despreza a palavra a ela se apenhora, mas o que teme o mandamento será galardoado (Pv 13.13):* Há um ditado que diz: “Quem não escuta conselho, escuta: “Coitado”. Quem zomba da instrução pagará por ela, e pagará caro. Quem despreza conselhos traz sobre si destruição, pois é na multidão de conselhos que há sabedoria. Quem não aprende com amor em casa talvez aprenda com dor na rua. Quem não escuta a voz da sabedoria receberá a chibata da disciplina. Quem não abre os ouvidos para escutar conselhos oferece as costas ao chicote do juízo. A obediência é o caminho da bem-aventurança. Traz doçura para a alma, descanso para o coração e sucesso para a vida. Somos livres quando obedecemos, e não quando transgredimos os mandamentos. Somos livres para dirigir nosso carro quando obedecemos às leis de trânsito. Somos livres como cidadãos quando cumprimos os preceitos da lei. Um trem é livre para transportar em segurança os passageiros quando corre sobre os trilhos. Assim também somos livres para viver uma vida feliz e vitoriosa quando cumprimos os mandamentos. Os que guardam os mandamentos serão galardoados.

**O ensino sábio livra da morte** — *O ensino do sábio é fonte de vida, para que se evitem os laços da morte (Pv 13.14):* Às cadeias estão lotadas de homens e mulheres que taparam os ouvidos aos sábios ensinamentos de seus pais. Os cemitérios estão repletos de vítimas da desobediência. O ensino do sábio é fonte de vida, quem o segue caminha em segurança e usufrui o melhor da vida. E ainda livra os seus pés dos laços da morte. Há muitas armadilhas perigosas e mortais espalhadas ao longo do nosso caminho. São laços de morte que nos cercam. São atrativos que apelam ao nosso coração. São prazeres que gritam aos impulsos da nossa carne. São vantagens imediatas que acendem os faróis e nos incitam a buscá-las. O pecado, porém, é um embuste. Embora venha embalado de forma atrativa, é um veneno mortal. Não obstante ser agradável aos olhos e desejável ao paladar, é maligníssimo. Quem coloca os pés nesse laço cai na cova da morte. O pecado é enganador. Promete mundos e fundos, mas não tem nada a oferecer que não seja dor, sofrimento e morte. Mas o ensino do sábio é árvore de vida. Alimenta e deleita, fortalece e alegra, enriquece e abençoa.

**O valor inestimável do bom senso** — *A boa inteligência consegue favor, mas o caminho dos pérfidos é intransitável (Pv 13.15):* O bom senso cabe em todo lugar. O bom senso abre portas, desbloqueia caminhos, remove obstáculos e alcança favores. O bom senso ou a boa inteligência não trilha o caminho da arrogância. Não estica o pescoço com a tola intenção de sobressair-se sobre os demais. O bom senso não proclama seus próprios feitos, não faz propaganda de suas obras, nem se arvora soberbamente contra outras pessoas apenas para denunciar suas fraquezas. A boa inteligência consegue favor porque segue as pegadas da humildade, e a humildade é o portal da honra. Completamente diferente é o caminho do pérfido. Ele é soberbo e infiel. Seu caminho é áspero e intransitável. Sua companhia é indesejável; suas palavras são insensatas; suas ações, injustas; sua vida, um laço mortal. À Palavra de Deus nos mostra que o segredo da felicidade é nos afastarmos do caminho dos perversos. Diz o salmista: Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, o seu prazer está na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite (Sl 1.1,2).

**O conhecimento vale mais do que ouro** — *Todo prudente procede com conhecimento, mas o insensato espalha a sua loucura (Pv 13.16):* O conhecimento é um bem inalienável. Investir em conhecimento é acumular um tesouro que ninguém

pode roubar. O conhecimento vale mais do que ouro. É uma joia que brilha sempre e nunca perde o valor. O prudente procede com conhecimento. Seu conhecimento o promove, o destaca e o faz assentar-se entre príncipes. Os bens materiais podem ser roubados e saqueados, mas nenhuma força da terra pode arrombar o cofre no qual você entesoura o conhecimento. O prudente, porém, não é apenas aquele que tem conhecimento, mas também aquele que procede com conhecimento. Sabedoria é exatamente conhecimento corretamente aplicado. Não basta saber; é preciso colocar em prática o que se sabe. Tanto o saber sem agir como o agir sem saber são atitudes insensatas. O tolo é aquele que rejeita o conhecimento e ao mesmo tempo espalha sua loucura. Fala o que não entende e age inconsequentemente. Esparrama sua tolice, provoca desconforto com suas ideias insensatas e machuca as pessoas ao redor com suas atitudes agressivas. Invista no conhecimento; ele vale mais do que ouro!

**O alto valor do mensageiro fiel** - *O mau mensageiro se precipita no mal, mas o embaixador fiel é medicina (Pv 13.17):* Um mensageiro é aquele que leva uma mensagem de alguém para outro alguém. O mensageiro fiel é aquele que leva essa mensagem com fidelidade e agilidade. Ele não retarda o tempo nem muda a mensagem. O mau mensageiro é infiel àquele que o comissionou. É negligente com respeito ao conteúdo da mensagem e descuidado com sua urgência. O mau mensageiro não apenas se precipita no mal e cai em dificuldade, mas também faz que outros caiam no mal. O mau mensageiro também é aquele que transporta mensagens de morte, e não de vida; de escravidão, e não de liberdade; de perdição, e não de salvação. É um agente das trevas, e não da luz. É um portador de más notícias, e não um arauto das boas-novas. Completamente diferente é o embaixador fiel. Ele é íntegro em seu caráter, fiel à sua missão e zeloso em sua proclamação. O embaixador fiel é medicina. Tem pés formosos e lábios que destilam a verdade. É mensageiro de salvação. É embaixador dos céus, ministro da reconciliação e profeta do Altíssimo. Sua vocação é sacrossanta, sua missão é bendita, sua mensagem é restauradora. O embaixador fiel leva esperança por onde passa, espalha o perfume de Cristo por onde anda e esparge a luz do evangelho por todos os recantos.

**A pobreza é filha da ignorância** — *Pobreza e afronta sobre vêm ao que rejeita a instrução, mas o que guarda a repreensão será honrado (Pv 13.18):* Rejeitar a instrução é consumada loucura. Desprezar a disciplina é uma insensatez. Fazer pouco caso da correção é cair nas malhas da afronta. À ignorância é a mãe da pobreza. Os tolos desprezam o conhecimento, abandonam a instrução e fogem da árdua lida dos estudos. Só não podem fugir da pobreza. Esta é filha da ignorância. O que guarda, porém, a repreensão recebe tratamento honroso. Aquele que tem humildade para aprender e coração quebrantado para ser repreendido é colocado em lugar de honra. Deus dá graça aos humildes, mas rejeita os soberbos. Deus exalta os humildes e humilha os arrogantes. Só os ignorantes rejeitam a repreensão. Só os tolos abandonam a instrução. Só os insensatos fazem troça da disciplina. Esses caminharão pela estrada sinuosa da pobreza e da desonra. Aqueles, porém, cuja cerviz se dobra diante da correção e cujo coração é humilde para receber instrução recebem honra e riqueza. Esses caminham pela estrada reta da bem-aventurança, alcançam os horizontes ensolarados da prosperidade e chegam ao destino certo da felicidade.

**Não desista de seus sonhos** — *O desejo que se cumpre agrada a alma, mas apartar-se do mal é abominável para os insensatos (Pv 13.19):* Sonhos realizados, anseios satisfeitos e desejos cumpridos agradam a alma. Todos nós temos sonhos e anelamos vê-los cumpridos. Quem não sonha não vive: quem desistiu de sonhar desistiu de viver. Muitos veem seus sonhos transformando-se em pesadelos. Outros desistem de seus sonhos e os sepultam, colocando sobre o túmulo deles uma lápide: “Aqui jazem os meus sonhos”. Enterrar os sonhos é sepultar-nos vivos na mesma cova. Isso rouba nossa alegria e faz murchar nossa alma. Porém, o desejo que se cumpre agrada a Deus. Isso nos faz

lembrar de Ana, mulher de Elcana. Ela tinha um sonho, o sonho de ser mãe. Seu sonho estava sendo adiado, pois ela era estéril e, por onde passava, as pessoas tentavam matar o seu sonho. Sua rival a provocava; o sacerdote Eli um dia a chamou de bêbada, quando na verdade ela estava derramando sua alma diante de Deus em oração; seu marido tentou dissuadi-la a abandonar o sonho de ser mãe. Ana, porém, perseverou crendo no milagre; seu sonho foi realizado e ela deu à luz Samuel, o maior profeta, o maior sacerdote e o maior juiz de sua geração. Os seus sonhos, caríssimo leitor, também podem se tornar realidade. Não desista, nunca!

**Cuidado com suas amizades** — *Quem anda com os sábios será sábio, mas o companheiro dos insensatos se tornará mau (Pv 13.20)*: Há um ditado popular que diz: “Dize-me com quem andas, e eu te direi quem és”. Esse adágio é verdadeiro. Nossas amizades dizem muito a nosso respeito. Aproximamo-nos daqueles que se parecem conosco. Refletimos aqueles com quem andamos. Se andarmos com pessoas íntegras, honestas e piedosas, refletiremos o caráter delas em nossa vida e seremos bem-aventurados. Porém, se nos unirmos a pessoas insensatas, perversas e más, acabaremos comprometidos com essas mesmas atitudes e transtornaremos nossa vida. Por isso, a Palavra de Deus nos exorta: Filho meu, se os pecadores querem seduzir-te, não o consintas. Se disserem: Vem conosco, embosquemo-nos para derramar sangue, espreitemos, ainda que sem motivo, os inocentes; traguemo-los vivos, como o abismo, e inteiros, como os que descem à cova; acharemos toda sorte de bens preciosos; encheremos de despojos a nossa casa; lança a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa. Filho meu, não te ponhas a caminho com eles; guarda das suas veredas os pés; porque os seus pés correm para o mal e se apressam a derramar sangue (Pv 1.10-16). É melhor viver só que mal acompanhado. Busque amigos verdadeiros, amigos que o inspirem a viver mais perto de Deus.

**O que você planta, isso você colhe** — *A desventura persegue os pecadores, mas os justos serão galardoados com o bem (Pv 13.21)*: A lei da sementeira e da colheita é um princípio universal. Colhemos o que plantamos e colhemos mais do que plantamos. Quem semeia com fartura ceifará com abundância. A natureza da semente que plantamos determina a natureza da colheita que teremos. Não podemos plantar o mal e colher o bem. Não podemos colher figos dos espinheiros. A árvore má não produz bons frutos. A Palavra de Deus diz que aquele que semeia ventos colhe tempestade, e quem semeia na carne, da carne colherá corrupção. A desventura, o infortúnio e o mal perseguem os pecadores. Mas os justos serão galardoados com o bem. A prosperidade é a recompensa do justo. À prática do bem, ainda que fique sem a recompensa humana, jamais ficará sem a recompensa divina. José do Egito foi injustiçado por seus irmãos, mas Deus transformou essa injustiça em bênção. O apóstolo Paulo investiu sua vida na plantação de igrejas nas províncias da Galácia, Macedônia, Acaia e Ásia Menor. Sofreu açoites e prisões. Foi apedrejado e castigado com varas. Carregou no corpo as marcas de Cristo. No final da vida, foi abandonado numa masmorra romana, mas Deus o assistiu e o revestiu de forças. Mesmo não recebendo sua herança na terra, recebeu seu galardão no céu.

**Para quem você deixará herança?** — *O homem de bem deixa herança aos filhos de seus filhos, mas a riqueza do pecador é depositada para o justo (Pv 13.22)*: A Bíblia diz que os pais entesouram para os filhos. Esse é um princípio que rege todas as culturas. O texto em tela, porém, vai além e diz que a pessoa de bem deixa herança não apenas para seus filhos, mas também para seus netos. É diferente, entretanto, o destino da riqueza do pecador. Ele junta seus bens com grande sofreguidão, e não poucas vezes até de forma desonesta, mas esses dividendos serão depositados para o justo. O pecador não apenas deixará de usufruir plenamente esses valores, mas também não os deixará como herança para seus filhos e netos. Aqueles que, com ganância, juntam campo a campo e casa a casa e acumulam bens

mal adquiridos, esses jamais se aquecem nem jamais se fartam. Eles têm tudo, mas não sentem satisfação em nada. Acumulam bens, mas essas riquezas não lhes proporcionam felicidade. Vivem em luxuosos condomínios fechados, mas não se sentem seguros. Aquilo que entesouram com tanta gana vaza por seus dedos e escapa de suas mãos. Por buscarem em primeiro lugar a riqueza e por amarem o dinheiro mais do que a Deus, atormentarão sua alma com muitos flagelos e ainda não deixarão sua herança para sua futura geração.

**Quando a justiça falha** — *À serra virgem dos pobres dá mantimento em abundância, mas a falta de justiça o dissipa (Pv 13.23)*: Há pobreza que não é resultado de inatividade, mas de injustiça. Há pessoas honradas que lutam com grande empenho e trabalham com grande esforço, mas não usufruem o resultado de seu trabalho em virtude do sistema perverso e injusto que assalta o seu direito. O povo de Israel, muitas vezes, foi oprimido por inimigos políticos. Eles plantavam suas lavouras e colhiam seus frutos abundantes, mas precisavam entregar o melhor de sua colheita para pagar pesados tributos aos reinos estrangeiros. Outras vezes, eles eram explorados pelos próprios irmãos, que, em tempos de aperto, lhes emprestavam dinheiro com usura e depois, com juros pesados, acabavam tomando suas terras, suas lavouras, suas casas e até mesmo seus filhos. Essa dolorosa realidade existe ainda hoje. Temos em nossa nação uma das mais pesadas cargas tributárias do mundo. Trabalhamos à meia com o governo. Nossa terra produz mantimento com abundância, mas o injusto sistema tributário dissipa o fruto do nosso trabalho. Aqueles que, por dever de consciência, não lançam mão da sonegação gemem para pagar seus impostos. E, o pior, veem estarrecidos essas riquezas caindo no ralo da corrupção, desviadas para abastecer contas robustas de indivíduos inescrupulosos.

**Disciplina, ato responsável de amor** — *O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina (Pv 13.24)*: Disciplina não é punição nem castigo, mas ato responsável de amor. Os filhos precisam de limites. Precisam saber o que é certo e errado. Precisam ter balizas claras e princípios firmes. Os pais não podem premiar a desobediência nem ser coniventes com o pecado dos filhos. Os pais não podem ser omissos diante da rebeldia dos filhos. Quem se nega a disciplinar seu filho não o ama. O pai que ama o filho com responsabilidade não hesita em discipliná-lo. A disciplina também precisa ser aplicada no tempo certo. Uma planta tenra facilmente pode ser envergada, mas, depois que cresce, engrossa o caule e se torna uma árvore frondosa, é impossível dobrá-la. Precisamos corrigir nossos filhos desde a mais tenra idade. Precisamos inculcar neles a verdade de Deus desde a meninice. Precisamos ensinar-lhes não o caminho em que eles querem andar, nem o caminho em que eles precisam andar. À ordem de Deus é ensiná-los no caminho, servindo-lhes de exemplo. À ausência de disciplina desemboca em insubmissão. Mas a disciplina aplicada com amor e integridade produz os frutos pacíficos da justiça.

**Fome insaciável** — *O justo tem o bastante para satisfazer o seu apetite, mas o estômago dos perversos passa fome (Pv 13.25)*. A fome do corpo pode ser mitigada com um prato de comida, mas a fome da alma não se satisfaz com o pão da terra. Os prazeres desta vida e as riquezas deste mundo não satisfazem nossa alma. Temos um vazio no coração com o formato de Deus, e nada nem ninguém pode preencher esse vazio, a não ser o próprio Deus. Os dons de Deus não substituem Deus. As dádivas não substituem o doador. A bênção não é um substituto do abençoador. Só Deus pode nos satisfazer. O justo não é desamparado, nem sua descendência mendiga o pão. O justo tem pão com fartura e desfruta de todas as iguarias da mesa do Pai. Ele tem o bastante para satisfazer seu apetite, pois alimenta-se do Pão vivo que desceu do céu. O estômago do perverso, porém, passa fome, e sua alma definha de inanição espiritual. O ímpio alimenta-se de pó. Mesmo que ele jogue para dentro da sua alma as mais diversas

aventuras, não encontra nelas nenhum prazer. O ímpio constrói casas, mas não se sente seguro nem feliz dentro delas. Ele planta vinhas, mas não se delicia com o vinho delas oriundo. Ele se assenta ao redor de lautos banquetes, mas seu estômago não se sacia com nenhuma dessas iguarias. Na verdade, a fome do perverso é insaciável, pois ele não conhece Deus, o único que pode satisfazer a alma.